



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de atos e declaração à imprensa, por ocasião da visita do primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh

Palácio da Alvorada, 12 de setembro de 2006

Excelentíssimo senhor Manmohan Singh, primeiro-ministro da República da Índia,

Senhores Ministros e integrantes das delegações da Índia e do Brasil,

Senhoras e senhores jornalistas,

Meus amigos e minhas amigas,

Tenho a enorme satisfação de receber no Brasil o primeiro-ministro Singh. Esta é a primeira visita de um chefe de governo da Índia desde que, em 1968, Indira Ghandi veio ao nosso País. Esse fato é revelador da importância que nossos governos têm atribuído à renovação e ao aprofundamento das relações entre Índia e Brasil.

Desde os primeiros dias do meu governo, já em meu discurso de posse no Congresso Nacional, deixei claro que daríamos especial atenção às relações com os grandes países do Sul, em particular com a Índia. Sempre encontramos, do lado das autoridades indianas, grande entusiasmo com essa aproximação.

Minha viagem a Nova Delhi, em 2004, como convidado de honra para a cerimônia do Dia da República, sinalizou a disposição mútua de dar conteúdo e dinamismo renovados ao nosso relacionamento. Desde então, temos trabalhado intensamente, em diversas frentes, para aprofundar nossa aliança política e econômica, que decidimos agora elevar à condição de parceria estratégica.

O Brasil é o maior parceiro comercial da Índia na América Latina. Para



se ter uma idéia, em finais dos anos 90, nosso intercâmbio não passava de 400 milhões de dólares. Nos últimos anos, as trocas comerciais expandiram-se de maneira extraordinária. Em 2005, o volume total do nosso comércio chegou a 2 bilhões e 300 milhões de dólares.

Estamos conscientes de que nosso potencial é muito maior. Vamos trabalhar para aproximar ainda mais os nossos setores empresariais e para equilibrar e diversificar nossa balança comercial.

Desejamos ampliar o acordo de preferências comerciais entre Índia e Mercosul, com especial atenção aos interesses do Uruguai e Paraguai, sócios menores do bloco. Em julho último, ficou decidido que daremos seguimento às negociações para aumentar o número dos produtos incluídos.

Meu querido primeiro-ministro Singh,

Brasil e Índia são duas grandes democracias do mundo em desenvolvimento, com muitos interesses em comum e afinidades em suas visões sobre os grandes problemas atuais. Nosso compromisso democrático tem se refletido também nas posições que assumimos nos fóruns multilaterais, em favor de um sistema internacional mais equilibrado e eqüitativo.

Nossa coincidência de posições se expressa na parceria que construímos, com vistas à necessária atualização das Nações Unidas. Temos reiterado que nenhuma reforma da ONU estará completa sem uma ampliação do Conselho de Segurança que inclua países em desenvolvimento como membros permanentes.

Brasil e Índia também estão lado a lado nas negociações da OMC. Nossa atuação conjunta na criação do G-20 modificou a dinâmica das negociações comerciais e consolidou os países em desenvolvimento como interlocutores indispensáveis para o avanço da Rodada de Doha. Passamos a falar de igual para igual com os países ricos.

A recente reunião do G-20, no Rio de Janeiro, que foi muito positiva, mostrou que, apesar da suspensão das negociações, existe uma forte união



entre os países em desenvolvimento e, também, espaço para iniciativas que possam ajudar a desbloquear as negociações.

A Índia também está ao nosso lado na iniciativa internacional de combate à fome e à pobreza. Coincidimos sobre a necessidade de promover e implementar mecanismos financeiros inovadores. Expressamos satisfação com o próximo lançamento da Central Internacional de Medicamentos, que possibilitará o acesso das populações dos países menos desenvolvidos a medicamentos contra AIDS, Malária e Tuberculose.

Senhoras e senhores,

O primeiro-ministro Singh e eu conversamos hoje sobre os principais temas da nossa agenda bi-lateral, e trocamos opiniões sobre questões centrais da ordem internacional. Nossos países enfrentam desafios semelhantes na promoção do desenvolvimento sustentável e na superação da pobreza extrema. Temos um enorme patrimônio de experiências e políticas sociais que podemos intercambiar. Nossa cooperação educacional já é uma realidade.

Aprofundamos nossos vínculos nas áreas de pesquisa, ensino à distância e educação profissionalizante em nível de pós-graduação. No setor energético, estamos empenhados em promover uma estreita associação, sobretudo no setor de combustíveis renováveis, em particular o etanol. O Brasil está disposto a compartilhar a sua experiência nessa área e a desenvolver parcerias industriais e tecnológicas com a Índia. Estamos prontos para contribuir para os esforços do governo indiano na busca de alternativas energéticas sustentáveis.

Quero agradecer o apoio do primeiro-ministro Singh à iniciativa brasileira de reunir parceiros para a criação de um fórum internacional de discussões sobre os biocombustíveis. Com os atos que acabamos de assinar, daremos novo impulso à nossa aliança nos mais diversos campos, da pesquisa agrícola ao turismo, dos serviços aéreos ao sistema de defesa, da energia à



cooperação científica e tecnológica, passando pelo reforço das atividades culturais.

A Índia é, reconhecidamente, uma das potências mundiais em matéria de inovação tecnológica. Estou convencido de que, ao nos associarmos nessa área, aumentaremos muito a nossa capacidade de desenvolver tecnologia de ponta, gerando benefícios concretos para nossas populações e nossos setores produtivos.

Estamos dando início a uma associação inédita entre a Petrobras e a Companhia Petroleira Indiana, para cooperação na exploração em águas profundas. Trabalharemos para desenvolver atividades conjuntas de produção e comercialização no Brasil, na Índia e em terceiros mercados.

Esta visita está marcada, também, por nossa decisão de reforçar a coordenação política entre os dois países. Nos pusemos de acordo em lançar um diálogo estratégico bilateral, sobre temas regionais e globais de interesse comum, inclusive temas de segurança.

Estou convencido de que a visita do primeiro-ministro Singh ao Brasil reforça, de maneira muito especial, esse novo momento das relações entre os nossos países. Não poderia deixar de mencionar que a visita do primeiro-ministro da Índia se dá, igualmente, no marco do fortalecimento da parceria que nossos dois países estabeleceram com a África do Sul.

Amanhã, estaremos reunidos com o presidente Mbeki, para enfrentar a aliança que estabelecemos no IBAS. Essa aliança, entre três grandes democracias, onde convivem distintas etnias e culturas, que se associaram na busca de um mundo mais justo e democrático.

Índia e Brasil estão se conhecendo cada vez mais e melhor: aumentam os contatos de alto nível entre os nossos governos, multiplicam-se as missões empresariais, criam-se novos canais de intercâmbio entre nossas sociedades. Estamos trabalhando com afinco para provar que nossa diversidade cultural



não é algo que nos distancia, pelo contrário, é um trunfo e uma riqueza que nos une e que nos faz sentir parte de um mesmo projeto.

Meus amigos e minhas amigas, antes de encerrar as minhas palavras, eu queria dizer a todos vocês que a visita do primeiro-ministro Singh ao Brasil me causa a mesma sensação e a mesma emoção que eu tive quando, em 2004, visitei a Índia. Hoje, passados quase quatro anos de mandato, e passados praticamente dois anos da minha visita à Índia, eu lembro que, quando tomamos posse, em 2003, eu anunciava que nós iríamos ter uma relação privilegiada e estratégica com os países do Sul. E afirmava que o Brasil iria ter uma relação estratégica com a Índia. Ousamos ainda mais quando, em 2003, nós dizíamos que era possível, se os países do Sul se unificassem, se os países emergentes se unificassem e estabelecessem políticas de complementaridade entre eles, mudar a geografia econômica e comercial do mundo.

Lógico que ainda não conseguimos tudo o que queremos e, certamente, não será fácil, porque temos parceiros que pensam diferente, temos adversários, gente que quer negociar com os outros de forma privilegiada, e não conosco. Entretanto, o que nós fizemos já foi um passo gigantesco e extraordinário: sair de 400 milhões de dólares para 2 bilhões e 300 milhões de dólares nas nossas relações comerciais, criar o G-20, criar o G-4 e dar a dinâmica que estamos dando à política internacional.

Certamente, não sei se na Índia, mas aqui no Brasil, ainda tem gente que acha que o Brasil deveria ficar apenas com seus parceiros tradicionais. Ora, a relação privilegiada com os Estados Unidos e com a União Européia nós queremos manter. Mas, sobretudo, queremos ser um país que olhe para o Planeta Terra como um todo e veja a existência de muito mais países do que apenas os países ricos. E descubra, em cada país, em função da sua potencialidade no campo científico e tecnológico, no campo industrial, no campo da agricultura, no campo da cultura, da educação, o máximo que nós



pudermos estabelecer de acordos, que pudermos estabelecer de trocas, que pudermos estabelecer de parcerias entre as nossas empresas, entre os nossos governos, entre os nossos artistas.

Poderia dizer, primeiro-ministro Singh, que a sua visita ao Brasil é o coroamento de uma coisa que há pouco tempo Índia e Brasil ousaram sonhar e ousaram acreditar que era possível. O oceano já não é mais adversário das nossas parcerias, as dificuldades econômicas, também não. A quantidade de gente que tem o Brasil e que tem a Índia também não é adversidade para as nossas negociações. Porque, contra todas as barreiras que se impuseram, do ponto de vista até da natureza, nós estabelecemos uma disposição política, determinação política de que, individualmente, seremos apenas mais um país no mundo mas, juntos, seremos mais que um país, seremos uma comunidade que envolve Índia, Brasil, China, África do Sul, Argentina e tantos outros países que resolveram levantar a cabeça e dizer ao mundo: Nós queremos negociar, nós queremos comprar, nós queremos vender.

Mas, o que nós queremos, de verdade, é que o mundo dos negócios e do comércio seja mais justo, que nas nossas reuniões de negócios não esqueçamos jamais que tem países pobres que não têm a força que nós temos, que não podem gritar como nós gritamos, que não podem se organizar como nós nos organizamos. E será exatamente essa coesão política entre os países que compõem o G-20, liderados pela Índia, pelo Brasil, pela China e pela África do Sul, que poderá garantir a todos nós, sonhadores, que o mundo será um mundo mais justo, mais humano, mais solidário, sem terrorismo, sem fome e sem miséria.

Esse mundo, primeiro-ministro Singh, está mais próximo de nós do que parece, porque, a primeira barreira nós já vencemos, a barreira do preconceito de que éramos fracos e de que dependíamos dos ricos para darmos cada passo da nossa vida. Nós aprendemos a andar com as nossas próprias pernas e a construir a nossa independência do jeito que acreditamos que ela deva ser.



Por isso, eu quero lhe dar os parabéns e agradecer a sua visita ao Brasil, dizendo que, definitivamente, a relação Índia/Brasil nunca mais será diminuída por obstáculos de distância, porque a vontade política do Brasil e a vontade política da Índia, a vontade política do seu governo e a vontade política do meu governo, a vontade política do povo da Índia e a vontade política do povo brasileiro, é que nós estejamos cada vez mais próximos e sejamos cada vez mais irmãos nessa empreitada da construção de um novo mundo.

Muito obrigado pela sua presença.